



Viaduto da BR 101, em frente à Ceasa, em Cariacica, foi entregue no final do ano passado e já se tornou um dos mais novos alvos de pichadores da Grande Vitória

Obras recentes são alvos de pichadores na Grande Vitória

Viaduto da Ceasa, em Cariacica, tem diversas marcas. DNIT diz que vai apagar

ELTON LYRIO
emorati@redgazeta.com.br

A imagem parece tão comum que talvez pouca gente se dê conta: nem bem terminaram de ser entregues, obras públicas já viram alvo de pichadores que incorporam seus traços ao visual da cidade. O ato, porém, é considerado crime com pena de três meses a um ano de prisão, além de multa.

Um dos mais novos alvos das pichações na Grande Vitória é o viaduto da BR 101, próximo à Ceasa, em Cariacica, inaugurado no final de 2013. No último domingo, três jovens foram detidos no local após denúncia de que estavam fazendo pichações. Eles, porém, alegaram que estavam grafitando. Como o crime é considerado de menor potencial ofensivo, assinaram um termo circunstanciado e foram liberados.

Quem passa pelo local já



Na Ponte da Passagem, em Vitória, é possível ver grafite, pichações e desenhos

pode ver diversas marcas com estilos diferentes. Segundo o Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit), o viaduto vai passar por uma limpeza para removê-las, mas ainda não há data para que isso aconteça.

Na Ponte da Passagem, a mais nova da Capital, a pichação divide espaço com o grafite e outros desenhos. O problema da pichação é tão preocupante

PREJUÍZO

R\$15 mil

É quanto gasta a Capital com limpeza de pichações

que o município já anunciou que pretende implantar seis câmeras para flagrar esses e outros tipos

vandalismo. “Hoje o município gasta cerca de 15 mil mensais com limpeza e recuperação de prédios públicos e abrigos de ônibus. Com essas câmeras o objetivo é flagrar e autuar essas pessoas”, afirma o secretário de serviços Fernando Rocha.

Ele explica que a prefeitura incentiva, em alguns casos, o grafite artístico em áreas públicas como forma de combate a pichação.

ERA GRAFITE

“QUEREMOS SER ALTERNATIVA À ARTE COMERCIAL”

X.
Preso no domingo, em Cariacica

“Estávamos eu e mais dois garotos, um deles menor de idade. Denunciaram, e a polícia veio nos abordar. O que estávamos fazendo não era pichar. Era grafite. O problema é que não tínhamos autorização. Queremos ser uma alternativa a essa arte comercial que abarrotas nossas cidades. Já realizei grafites em outros lugares e com autorizações. Lá no viaduto também há pichações, mas não era o que estávamos fazendo. Sou contra pichar muro em branco e monumento público.”

Crimes além da pichação

O delegado Tarcísio Ottoni, da Delegacia Patrimonial explica que pichar, grafitar ou macular monumento público ou privado é crime previsto na Lei de Crimes Ambientais, com pena de três meses a um ano. Como o crime é de menor potencial ofensivo, em geral a pessoa é liberada após termo circunstanciado.

Ele alerta, porém, que a pena pode ser agravada conforme a situação: se houver mais de uma pessoa pega em flagrante e provas de que o grupo estava fazendo pichações, pode configurar associação criminosa. Outro agravante é a presença de menores e ainda conteúdo com apologia ao crime. O grafite não é considerado crime se o proprietário do local autorizar.